

RESUMOS

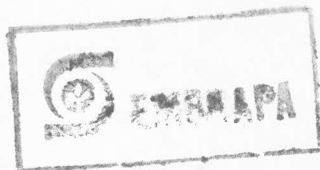
IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA

07 A 12 DE JULHO DE 1985

PROMOÇÃO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE AGROMETEOROLOGIA
FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ-
IAPAR

COLABORAÇÃO: IAPAR - EMBRAPA - CONCITEC
TRANSPARANÁ - IMAC - COTIA
BANESTADO - BAMERINDUS
HOBECO

EDITORES:



PAULO HENRIQUE CARAMORI

LAURA REGINA MENDES BERNARDES

HERNANI GODOY

LONDRINA, 1985

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CLIMÁTICO DO ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO
DE GOIÁS EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE PLANTIO

Silvio Steinmetz¹

O arroz de sequeiro é uma cultura de grande importância econômica e social para o Brasil. Entretanto, a sua produtividade é baixa e muito variável de um ano para outro. A ocorrência de estiagens prolongadas, nas principais regiões produtoras, é considerado o principal problema da cultura. Acredita-se que uma parte do risco envolvido deve-se aos plantios excessivamente tardios decorrentes de atrasos na definição dos Valores Básicos de Custeio (VBC), dos preços mínimos, da liberação dos recursos bancários e outras razões diretamente ligadas ao processo produtivo. O presente trabalho tem a finalidade de avaliar as perspectivas de sucesso do cultivo do arroz de sequeiro no estado de Goiás em função da época de plantio.

Utilizando-se um modelo microcomputadorizado de balanço hídrico (período de 5 dias), desenvolvido por Forest & Kalms (1982), fez-se simulações de 15 em 15 dias, desde o início da estação chuvosa (outubro) até o início do mês de fevereiro. O modelo calcula a relação E_{Tr}/E_{Tm} (evapotranspiração real/evapotranspiração máxima) de acordo com a equação de Eagleman (1971). Além da relação E_{Tr}/E_{Tm} , o modelo fornece ainda informações sobre os níveis de drenagem para cada estágio fenológico, a evapotranspiração máxima e o déficit total de água durante o ciclo. Usou-se a análise frequencial (8/10 anos, 5/10 anos e 2/10 anos) da relação E_{Tr}/E_{Tm} , média do ciclo, como critério para avaliar-se o nível de risco climático de cada época de plantio. Posteriormente, estabeleceu-se as datas limite de plantio com níveis diferenciados (8/10 anos, 5/10 anos e 2/10 anos) de chances de sucesso. Considerou-se como anos de sucesso aqueles em que a relação E_{Tr}/E_{Tm} média durante o ciclo tenha sido maior ou igual a 0,75.

O estudo foi feito para 20 localidades, bem distribuídas geograficamente, do estado de Goiás. Utilizou-se dados diários de chuva com períodos maiores que 15 anos para a maioria das localidades. A evapotranspiração potencial e os coeficientes de cultura foram os determinados por Hargreaves et al (1972) e Kalms (1980), respectivamente. Utilizou-se 20 mm como a quantidade mínima (por pântada) para efetuar-se o plantio e 50 mm com a reserva útil (RU) de água no solo possível de ser extraída pelo sistema radicular das plantas. Para todas as localidades, as simulações foram efetuadas considerando-se um comprimento de ciclo de 135 dias, divididos em quatro estádios fenológicos.

Os resultados obtidos mostram que: 1) Considerando-se a quantidade mínima de 20 mm por pântada como suficiente para efetuar-se o plantio, este pode ser iniciado a partir de 15 de outubro, praticamente, em todo o estado de Goiás; 2) As chances de sucesso são maiores nos primeiros plantios e decrescem a medida que estes são retardados. Isso é válido tanto para a relação E_{Tr}/E_{Tm} média do ciclo como

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 74000 - COLÔNIA, GO.

a relativa ao período mais crítico ao deficit hídrico (floração); 3) A data limite de plantio é variável de acordo com o nível de segurança que se pretende. Assim, considerando-se a probabilidade de sucesso de 8/10 anos, na maioria das localidades, o plantio não deve ser feito após o final de novembro. Considerando-se a probabilidade de 5/10 anos, este limite poderia estender-se até meados de dezembro. Por outro lado, os plantios efetuados após a data de 20 de dezembro teriam pouquíssimas (2/10 anos) chances de sucesso, para a grande maioria das localidades estudadas.